



**FACULDADE NOBRE DE FEIRA DE SANTANA  
BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

ANTONIO VINICIUS DOS SANTOS NASCIMENTO  
ELANE SANTANA SANTOS  
LUCAS DE OLIVEIRA SILVA

**CAUSAS DA NÃO AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NOS PRIMEIROS SEIS MESES  
DE VIDA**

**Feira de Santana  
2020**

ANTONIO VINICIUS DOS SANTOS NASCIMENTO  
ELANE SANTANA SANTOS  
LUCAS DE OLIVEIRA SILVA

**CAUSAS DA NÃO AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NOS PRIMEIROS SEIS MESES  
DE VIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Nobre de Feira de Santana como requisito parcial obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, sob a supervisão do Prof. Ms. André Ricardo da Luz Almeida.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ms. Liliane Vidal

**Feira de Santana  
2020**

**CAUSAS DA NÃO AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NOS PRIMEIROS SEIS MESES  
DE VIDA**

ANTONIO VINICIUS DOS SANTOS NASCIMENTO  
ELANE SANTANA SANTOS  
LUCAS DE OLIVEIRA SILVA

Aprovado em 17 de fevereiro de 2021

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>.Ms. LILIANE VIDAL OLIVEIRA DAMAS  
(ORIENTADORA)

---

Prof.Ms. ANDRÉ RICARDO DA LUZ ALMEIDA  
(PROFESSOR DE TCC II)

---

Prof<sup>a</sup>.Ms. MONA LISA CORDEIRO ASSELTA DA SILVA  
(CONVIDADO)

FACULDADE NOBRE DE FEIRA DE SANTANA

## CAUSAS DA NÃO AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA

ANTONIO VINICIUS DOS SANTOS NASCIMENTO <sup>1</sup>

ELANE SANTANA SANTOS <sup>1</sup>

LUCAS DE OLIVEIRA SILVA <sup>1</sup>

LILIANE VIDAL OLIVEIRA DAMAS <sup>2</sup>

### RESUMO

O aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis primeiros meses de idade é a forma de nutrição mais completa para um recém nascido. No entanto, com o passar dos anos cada vez mais a taxa do AME vem reduzindo. Sendo assim, o objetivo desse presente estudo é analisar os principais fatores que ocasionaram a não amamentação exclusiva nos seis primeiros meses do lactente. A presente revisão narrativa foi produzida por cinco artigos encontrados pelas bases de dados LILACS e BDENF onde foram destacadas as principais idéias dos artigos escolhidos os quais tratam sobre as causas do não aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. As principais causas encontradas na literatura estão relacionadas à motivos diretamente ligados ao leite, retorno ao trabalho e à falta de informação. Sendo assim, é necessário que os profissionais das equipes multidisciplinares que acompanham as gestantes durante o período de pré-natal desenvolvam atividades (panfletos, palestras, dinâmicas) que contribuam para o incentivo do AME.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno exclusivo. Motivos do não ame.

### ABSTRACT

Exclusive breast-feeding (AME) up to the first six months of age is the most complete form of nutrition for a newborn. However, over the years more and more the AME rate has been falling. Therefore, the objective of this present study is to analyze the main factors that caused exclusive non-breast-feeding in the first six months of the infant. The present narrative review was produced by five articles found by the LILACS and BDENF databases where the main ideas of the chosen articles were highlighted, which deal with the causes of exclusive breastfeeding in the first six months of life. The main causes found in the literature are related to motives directly linked to milk, return to work and lack of information. Therefore, it is necessary that the professionals of the multidisciplinary teams that accompany the pregnant women

---

<sup>1</sup> Bacharelado em Nutrição da Faculdade Nobre (FAN-BA).

<sup>2</sup> Docente do curso de Nutrição da Faculdade Nobre (FAN-BA)

during the prenatal period develop activities (pamphlets, lectures, dynamics) that contribute to the encouragement of the AME.

**Keywords:** Exclusive motherly breast-feeding. Reasons for non-AME.

## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno não é apenas um mecanismo fisiológico. De acordo com o Ministério da Saúde (2015), é um processo que envolve uma interação profunda entre mãe-filho que além de nutrir, trás muitos benefícios sistêmicos, cognitivos e emocionais para a criança.

Segundo a Organização Mundial da saúde (OMS, 2009), a amamentação possui cinco classificações, no entanto, três são mais utilizadas, sendo elas: Exclusiva, predominante e complementado.

O aleitamento exclusivo é quando o bebê recebe apenas leite materno como alimentação. O predominante é quando além do leite, o bebê também recebe água ou bebidas à base de água como sucos e chás. O complementado é quando o bebê além de receber leite materno como fonte nutritiva recebe também algum alimento sólido ou semissólido, com finalidade de complementar a refeição (OMS, 2009).

O aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida é fundamental para suprir as necessidades nutricionais da criança, além de servir como fármaco que irá auxiliar no sistema imunológico do bebê, protegendo o mesmo de várias doenças de cunho infeccioso, odontológicos entre outros. O ato de amamentar reduz os riscos da nutriz desenvolver câncer mamário ou no ovário, além de retratar a redução do gasto financeiro familiar, pois o leite produzido pela mãe não acarreta nenhum custo adicional à família. Á vista disso a OMS (2001) aconselha que o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) seja realizado nos seis primeiros meses de vida, no qual após o 6º mês deve-se dar início a Introdução Alimentar (IA) e manter o aleitamento até os dois anos.

De acordo com o artigo 9º do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), O poder público, as instituições e os empregadores devem proporcionar condições adequadas para todas as mães aleitarem seus filhos no peito, até mesmo para

aquelas quais foram submetidas a medida privativa de liberdade, podendo cuidar de seus filhos, inclusive amamentá-los, no mínimo, até seis meses de idade.

Entretanto, algumas mães não conseguem praticar o AME durante os seis primeiros meses. Pereira et al. (2010) trazem dados que no Rio de Janeiro de 1.082 mães entrevistadas apenas 58,1% dos bebês estavam em aleitamento materno exclusivo, 10,7% estavam em aleitamento materno predominante e 24,1% em aleitamento materno complementado, o que indica o baixo índice de crianças sendo amamentadas exclusivamente.

Junges et al. (2010) relataram que fatores biológicos e culturais que interferem no ato de amamentar. O primeiro fator refere-se ao conhecimento superficial e repetitivo que as mães possuem a respeito da amamentação exclusiva trazendo consigo um pensamento ínfimo da real importância que o AME tem tanto para a criança quanto para a nutriz. Já o fator cultural está diretamente interligado a concepção externa (familiares, amigos, entre outros) com convicções baseadas em experiências vividas que tendem influenciar a mãe optar em manter o aleitamento materno exclusivo ou introduzir algum tipo de alimento para complementar a alimentação antes dos seis meses.

O objetivo do estudo é analisar os principais fatores que ocasionaram a não amamentação exclusiva nos seis primeiros meses do lactente.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa que consiste em destacar as principais idéias dos artigos escolhidos os quais tratam sobre as causas do não aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida.

Rother (2007) aborda que o estudo narrativo é constituído por uma análise da literatura de livros e artigos na interpretação e análise crítica pessoal do autor, em que abrange publicações amplas, apropriadas para discutir um determinado assunto.

As fontes utilizadas foram publicadas nos últimos dez anos (2010 a 2020), na língua portuguesa disponíveis na base de dados do BVS (Biblioteca virtual em saúde): LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem).

Os artigos científicos foram selecionados no período de 20/08/2020 a 16/10/2020, encontrando cinco artigos que abordavam o tema utilizando os descritores: Aleitamento materno, causas e exclusiva.

### 3 RESULTADOS

Diante a análise dos cinco estudos é possível destacar os principais dados nas tabelas abaixo:

Tabela 1. Percentual de mães que realizaram aleitamento materno exclusivo.

<b>Estudo em análise</b>	<b>Quantidade de mães</b>	<b>Percentual de AME até 6 meses</b>
ROCHA, 2013	87 mães	0%
OLIVEIRA, 2016	Sem dados	Sem dados
TAVEIRO, 2020	40 mães	12,5%
FRAGOSO, 2011	34 mães	17,65%
PEREIRA, 2018*	Dados de 23 artigos	28,7%

Tabela 2. Escolaridade das mães.

<b>Estudo em análise</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Percentual</b>
	Analfabeta	1,2%
	Ensino Fundamental incompleto	21,8%

ROCHA, 2013	Ensino Fundamental completo	11,5%
	Ensino médio incompleto	24,1%
	Ensino médio completo	32,2%
	Ensino superior incompleto	5,7%
	Ensino superior completo	3,5%
TAVEIRO, 2020	Ensino médio completo ou incompleto	57,5%
FRAGOSO, 2011	Analfabetas	0%
	Segundo grau completo	44,12%
	Ensino superior completo	8,82%

Tabela 3. Principais causas do não aleitamento materno exclusivo

<b>Estudo em análise</b>	<b>Causa do não AME</b>	<b>Percentual</b>
ROCHA, 2013	Falta de leite	27,1%
	Não aceitação da criança	21,6%
	Trabalho da mãe	18,9%
	Leite não sustentava	16,2%
	Doença da mãe ou da criança	8,1%
	Outros	8,1%

TAVEIRO, 2020	Volta ao trabalho Achou leite insuficiente Introduziu outro alimento Baixo peso da criança Outros	22,5% 12,5% 27,5% 5% 25%
FRAGOSO, 2011	Lactente chorava muito Pega incorreta Achava leite fraco Decisão pessoal Leite secou	28,57 21,42% 17,85% 17,85 14,28%

Pereira (2018) mostrou que a maioria dos artigos indicou o uso de chupeta, trabalho materno, dificuldade em amamentar e baixa renda familiar foram os principais motivos para abandono do AME.

#### 4 DISCUSSÃO

Os cinco artigos foram analisados com base na quantidade de mães que amamentaram exclusivamente, motivos para o não aleitamento exclusivo e dados pessoais das lactantes.

O aleitamento materno exclusivo prevaleceu permanente até os 6 meses do lactente entre 0 e 17,65% nos estudos em análise (Tabela 1), sendo que em um dos

artigos, o estudo feito abrangeu outros 23 artigos que indicaram aleitamento materno exclusivo em apenas 28,7% dos lactentes (PEREIRA, 2018).

Cada artigo abordado teve um público-alvo diferente, por isso é necessário entender os principais fatores sociais, geográficos, culturais e financeiros que influenciam cada resultado. Essa variação de 0 a 28,7% tende a indicar que quanto mais baixa a porcentagem, maior a falta de orientação profissional e menor a escolaridade das mães (PEREIRA, 2018).

Para que o AME não seja interrompido durante os seis primeiros meses de vida, as nutrizes precisam ter um conhecimento mais aprofundado acerca dos benefícios promovido pelo mesmo. Sendo assim, elas devem ser orientadas antes, durante e após o período gravídico. Obtendo informações dos profissionais de saúde não apenas da forma fisiológica de como o leite é produzido ou qual a forma correta da pega.

Aleixo et al. (2019), destacam que as mães devem ser instruídas de quais os benefícios verdadeiramente o AME vai propiciar aos seus filhos, onde essa instrução deverá trazer consigo evidências para concretizar a ideia de que a criança ao longo dos seus seis primeiros meses de vida não necessita de outro alimento além do leite materno.

A partir do momento em que as mães passam a ter conhecimento aprofundado acerca dos benefícios trazidos pela AME os fatores externos (família, amigos, vizinhos) associados ao desmame precoce ou até mesmo ao aleitamento materno complementado (o bebê além de receber leite materno como fonte nutritiva recebe também algum alimento sólido ou semi-sólido) passam a ser reduzidos. (ALEIXO, 2019)

Estudos realizados em regiões periféricas onde as mães entrevistadas usualmente possuem menor escolaridade tendem a ter resultados mais negativos com relação ao AME, enquanto estudos realizados de forma generalizada tendem a ter resultados mais positivos. Fragoso (2011) indicou que maior parte das mães entrevistadas não tinham o segundo grau completo e Rocha (2013) confirma esses dados de acordo com a tabela 2.

As principais causas encontradas na literatura estão relacionadas à motivos diretamente ligados ao leite, retorno ao trabalho e à falta de informação. (Tabela 3).

Um fator crucial para o sucesso do aleitamento materno é sua pega correta, portanto para Barbosa (2016) a pega incorreta é um grande facilitador do desmame precoce, pois uma má técnica dificulta a sucção e o esvaziamento da mama, podendo alterar a demanda da produção do leite. Problemas com a pega correta também pode causar lesões mamilares, provocando dor na nutriz interferindo negativamente na duração do AME.

No Brasil o artigo 392 da CLT, decreta que a empregada gestante tem direito a licença-maternidade de 120 dias, possibilitando assim uma maior relação mãe-filho e conseqüentemente maiores taxas de AME, no entanto a falta de conhecimento sobre retirada e armazenamento do leite materno para ser oferecido à criança posteriormente, durante ausência da nutriz, segundo Machado (2014), ao Avaliar os determinantes ao abandono do aleitamento materno exclusivo, associou-se que a volta da nutriz para o trabalho gerou um aumento em mais de 20% em comparação a mães que não voltaram a trabalhar após os 120 dias de licença.

Conforme Amaral (2015), biologicamente, as mães produzem leite suficiente para suprir à demanda de seus filhos, sendo assim, acreditar que a produção de leite está insuficiente é consequência da insegurança materna a respeito da sua plena capacidade para produzir o volume de leite adequado para o crescimento e ganho de peso da criança.

## **5 CONCLUSÃO**

Com o passar dos anos a porcentagem de AME vem diminuindo cada vez mais, tendo em vista uma crescente nos fatores para o abandono desta fonte de alimentação tão competente. De acordo com os artigos abordados, os principais motivos que levaram ao não AME foram: motivos diretamente ligados ao leite, retorno ao trabalho e à falta de informação. Ao longo do desenvolvimento deste estudo observou-se que existem vários artigos relacionados aos fatores do não AME, onde os resultados negativos são pertinentes. Sendo necessário que os profissionais das equipes multidisciplinares que acompanham as gestantes durante o período de pré-natal desenvolvam atividades (panfletos, palestras, dinâmicas) que contribuam para o incentivo do AME.

## REFERÊNCIAS

- ALEIXO, T.C.S; CARLETO, E.C; PIRES, F.C; NASCIMENTO, J.S.G. Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. **Rev. Enfer da UFSM**. Disponível em:<  
<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36423> > Acesso em 17 nov 2019.
- BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM T. **Epidemiologia básica**.2.ed. São Paulo, Santos. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil - Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Aleitamento materno e Alimentação Complementar**. Brasília, DF, 2015.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF, 1990.
- BRASIL. Lei nº 11.942, de 28 DE maio de 2009. **Lei de Execução Penal, para assegurar às mães presas e aos recém-nascidos condições mínimas de assistência**. Brasília, DF, 2009.
- CAMINHA, M. F. et al. Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família. **Ciênc saúde coletiva** vol.16 no.4 Rio de Janeiro Apr. 2011.
- FRAGOSO, A.P.R; FORTES. R.C. **Fatores associados à prática do aleitamento materno entre nutrizes de um hospital público do Distrito Federal**. Distrito Federal, 2011
- GONCALVES, Vivian Siqueira Santos et al. Marcadores de consumo alimentar e baixo peso em crianças menores de 6 meses acompanhadas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Brasil, 2015. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 28, n. 2, e2018358, 2019. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222019000200312&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222019000200312&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 nov. 2019.
- GUSMAO, Andréa Morais de et al. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p.

3357-3368, nov. 2013. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013001100025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100025&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 17 nov. 2019.

JUNGES, C. F. *et al.* **Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno.** Porto Alegre, RS, 2010.

LIMA, et. al. Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Rev Fun Care Online.** 2019 jan/mar; 11(1):248-254. Disponível em: <<http://ciberindex.com/index.php/ps/article/view/P111248>> Acesso em 17 nov 2019.

OLIVEIRA, A. C. et al. Aleitamento materno exclusivo: causas da interrupção na percepção de mães adolescentes. **Rev. enferm. UFPE online**, p. 1256-1263, 2016.

ORTELAN, N.; VENANCIO, S. I.; BENICIO, M. H. D. Determinantes do aleitamento materno exclusivo em lactentes menores de seis meses nascidos com baixo peso. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 8, e00124618, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2019001005012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019001005012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 nov. 2019

PEREIRA, N.N.B.; REINALDO, A.M.S. Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no brasil: uma revisão integrativa. **Rev. APS.**, Minas Gerais, 2018

PEREIRA, R. S.; OLIVEIRA, M. I.; ANDRADE, C. L.; BRITO, A. S. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica.** Niterói, RJ, 2010.

REA, M. F. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **J. Pediatr.** Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572004000700005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000700005)> Acesso em 17 nov 2019.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, 2007.

ROCHA, Najara Barbosa et al. Estudo longitudinal sobre a prática de aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr**, v. 13, n. 4, p. 337-342, 2013.

SILVA, N. M. et. al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Rev. bras. enferm**, vol. 67, núm. 2, Brasília, DF, 2014.

TAVEIRO, E.A.N, et al,. Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo. **Rev. bras. ciênc. saúde** , São Paulo. v.24 n.1 p.71-82. 2020.